

ROÇAS E SUSTENTABILIDADE DA ALDEIA PANAMBIZINHO



Anastácio Peralta

Objetivo:

- Conhecer a história de um sistema econômico que esta intimamente ligada à religiosidade e organização social dos kaiowás e guaranis, que é pratica dos roçados, *potyrõ*, e apresentar as ações que estão sendo realizadas na Aldeia Panambizinho com vistas ao fortalecimento dos roçados tradicionais que se desenvolve entre algumas famílias.

Os roçados tradicionais na história.

Antes da chegada dos europeus a natureza fornecia alimentos em abundância para as populações, era uma diversidade de plantas que forneciam remédios e frutas. Uma diversidade de animais para a caça e uma variedade de aves e peixes que ajudavam na manutenção de uma boa dieta alimentar. Nesse cenário tão rico, as populações falantes do idioma guarani, viviam em comunhão com a natureza, respeitando seus ciclos naturais, trabalhando a terra e produzindo uma grande riqueza de alimentos.

Em 1540, Cabeza de Vaca, governador do antigo Paraguai liderou uma comitiva que saiu da ilha de Santa Catarina (atual Florianópolis) e foi até Assunção. No caminho ele foi mantendo contato com várias populações de guaranis que o abasteciam com alimentos.

“Finalmente no dia 19 de dezembro, chegaram a um povoado de índios guaranis, que vieram recebê-los muito contentes, trazendo suas mulheres e filhos, além de muitos mantimentos, como **galinha, batata, pato, mel, farinha de milho e farinha de pinheiro, que produzem em grande quantidade**”

“Próximo ao a um rio (atual Piquiri) Cabeza de Vaca passa próximo a 5 aldeias de índios. **Como nos demais povoados, os índios semeiam mandioca, milho e batata, sendo que desta produzem três tipos, branca, amarela e rosa. Criam patos e galinha e extraem mel do oco das árvores.**”

Potyrõ:



- O jesuíta Antonio Ruiz de Montoya na sua obra *Tesouro da Língua Guarani*, escrita na década de 1640 escreveu que potyrõ é “por as mãos a obra”.
- Atualmente a palavra potyrô foi corrompida sendo usada mais freqüentemente a palavra puchirão, que tem o mesmo significado.

A História dos Kaiowá pelos próprios Kaiowá no panambizinho.

- **“Para conseguir esta terra rezamos 60 anos, nos reuníamos a cada 20 dias” Valdomiro;**
- **“Foi general Rondon e Nicolau que entregou 380 hectares ao capitão Hilário”;**
- **“O milho é como uma criança se não for batizado fica fraco...” Jairo;**
- **“...Sem reza e canto não produz nenhuma alimentação...” Alice;**
- **“O nome da aldeia era Jeroky Rupa, os hexacara acreditavam e pela nossa própria fala, não tinha ódio e falávamos a mesma língua.” Nelson**

Perda e retomada da terra

- **Os Kaiowá perdem sua terra com a criação da Colônia Agrícola Nacional de Dourados, ficando confinados dentro de 60ha;**
- **Lutam pela sua permanência no local por décadas;**
- **Em 2005 recuperam parte de seu Tekoha, área de 1200 ha.**

Degradação da terra

Recebemos a terra doente e sua cobertura é somente colonião e brachearia.



Processo e projeto de retomada da roça tradicional.

- **Havia inquietação com as notícias da mídia nacional “*pra que índio quer terra? A terra produtiva de Panambizinho, agora é só mato!*”**
- **A angustia dos patrícios em épocas de plantio;**
- **A busca por soluções junto aos nossos aliados na luta indígena;**
- **Nasce o Yvy Akãndiré o projeto que tem como objetivo o fortalecimento da comunidade da Terra Indígena Panambizinho em outubro de 2010.**

Sensibilização da comunidade



Reuniões com as famílias na escola, em suas casas, na casa de reza. Além de reuniões com parceiros, tais como CIMI, PNUD, UFGD, ASSIND, entre outros.

Ações do projeto na aldeia



- Promover a diversificação de alimentos na aldeia,
- Protagonizar à juventude nos processos de busca de conhecimentos tradicionais, para produção agrícola possibilitando a eles sua permanência e realização pessoal na própria TERRA;
- Criar espaços formativos onde seja fomentada a ideia de gestão ambiental, sustentabilidade e territorialidade, junto com a prática de ensino.

Resultados obtidos até o momento

- **Hoje na TI. Panambizinho temos um grupo de jovens que aderiram a produção e a criação de peixes atividade esta em andamento;**
- **Muitas famílias já não esperam mais os equipamentos agrícolas;**
- **Há um cuidado em deixar a mata crescer em alguns pontos.**
- **A escola está se envolvendo lentamente neste processo.**

JEROSY PUKU



COMO TRABALHAR NA ESCOLA

Colocando em ação o que está no currículo escolar fazendo aulas teóricas e práticas.

Muda a qualidade de ensino, pois deixa de ser só teoria e passa a ter uma modalidade especial de pratica do ensino.

Melhora a qualidade da merenda escolar e a auto estima dos alunos e professores.

Na comunidade como um todo, as famílias deixariam de depender das cestas básicas e programas governamentais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Eis que um novo tempo chega para os Kaiowá em Panambizinho

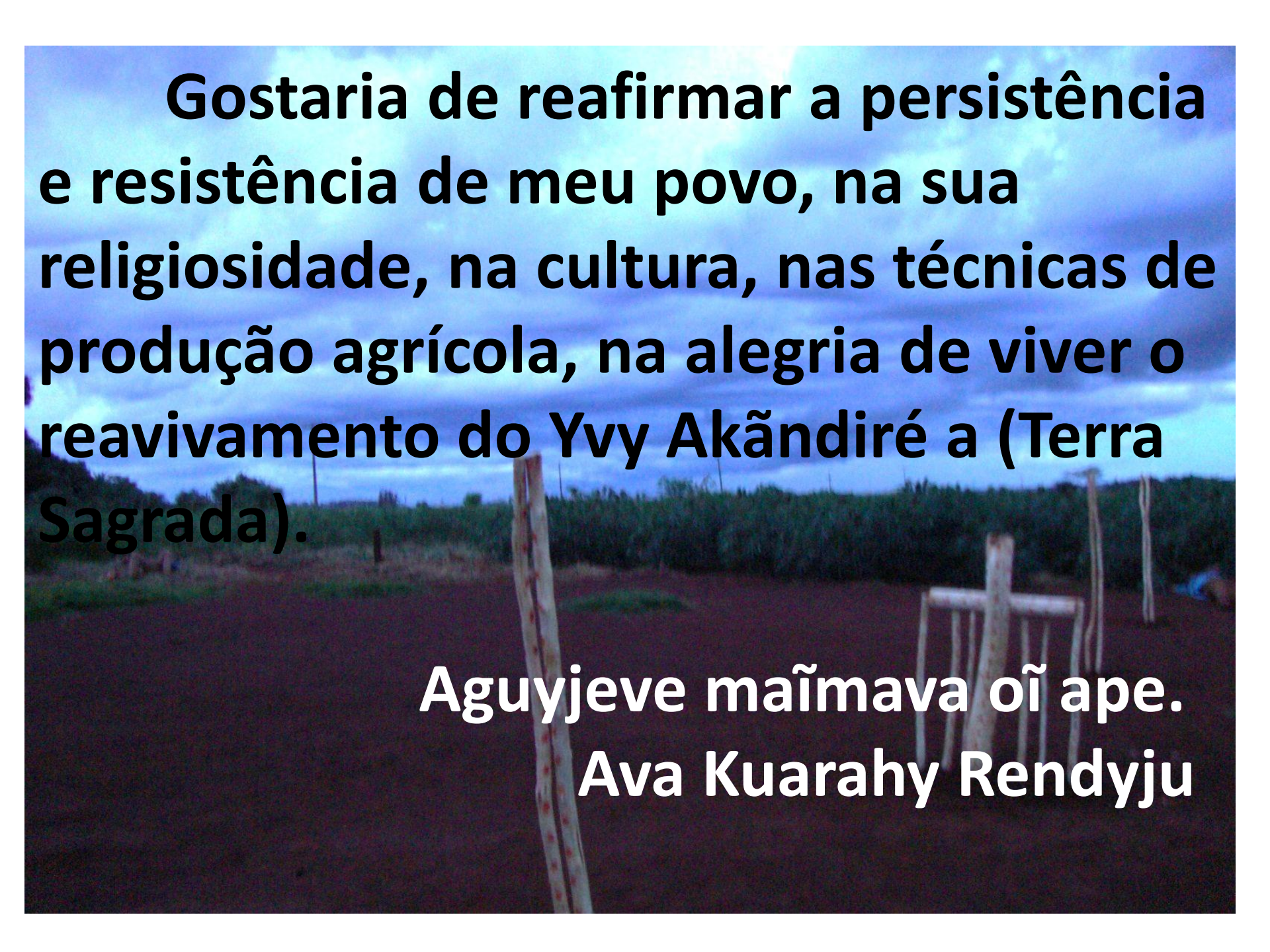




**Com a reza e os cantos teremos
sempre muita fartura...**



**Ainda hoje prevalece o saber dos
ancestrais**



Gostaria de reafirmar a persistência e resistência de meu povo, na sua religiosidade, na cultura, nas técnicas de produção agrícola, na alegria de viver o reavivamento do Yvy Akãndiré a (Terra Sagrada).

**Aguyjeve maĩmava oĩ ape.
Ava Kuarahy Rendyju**

ENTREVISTAS

Valdomiro Oswaldo Aquino, Junho 2012;

Nelson Conciánza, julho de 2012;

Jairo Barbosa maio de 2012;

João Vercídio Aquino, maio de 2012;

Alice Pedro, junho de 2012.

REFERÊNCIAS UTILIZADAS

- **BORBA, Telêmaco. *Atualidade Ind. no Paraná 2009*;**
- ***CABEZA de Vaca. Naufrágio e comentários, 1999***
- ***CADOGAN, Leon. Como interpretan los chiripá (avá guarani) la danza ritual 1959*;**
- ***CARDIM, F. Tratados da Terra e Gente do Brasil. 1925***
- ***MELIÀ. Bartomeu. Potirõ: las formas de trabajo entre los Guaraní antiguos.1996*;**
- ***MONTOYA, Antonio Ruiz [1639] Tesouro de la lingua guarani. Reedición 1876*;**
- ***PERALTA, Anastacio. Yvy marañẽ'ỹ - Terra Sagrada. CNPI 2010.***
- ***SCHADEN, Egon 1954 Aspectos fundamnetais da Cultura Guarani***
- ***SCHMÍDL, Ulrich. Viaje al Rio de la Prata (1534-1554) ... Lafone Quevedo.***